

A INSERÇÃO DOS VALORES ÉTICOS E MORAIS NA PERSPECTIVA DISCENTE

Luciana Ramos Ricardo Torezani¹

Prof. Orientador: Omar Carrasco Delgado

RESUMO

O objetivo deste trabalho é suscitar o tema “ética e moral no ambiente escolar” ante um quadro em que a ausência desses valores, na sociedade atual, é estarrecedora. Devido a isso, vê-se a necessidade de se rever esses valores na escola, que é a instituição produtora dos cidadãos para a vida social, e conforme esse cidadão egressa, ele irá agir em sociedade, portanto, a preocupação com esse tema se torna urgente, em virtude de tantos fatos graves que ocorridos dentro e fora da escola pela falta desses valores. Deve-se enfatizar o papel da escola e do docente na formação do cidadão social, procura-se despertar no docente a responsabilidade que ele carrega, pois, querendo ou não, ele é protagonista nessa missão. As crianças estão em formação, tendo ciência de que a vida em sociedade possui regras, normas, e limites; que nem tudo que se tem vontade de fazer pode ser feito, que as atitudes em sua maioria não podem ser individuais, pois o direito do outro precisa ser respeitado. É na escola, na convivência com os colegas, que elas terão suas primeiras experiências sociais, já que, até então, o convívio era somente com a família, amigos e conhecidos. Nesse ambiente, viverão com as diferenças e terão que observar as normas pré-estabelecidas para o bom andamento da escola. Ela aprenderá a se comportar e a agir diante de situações em que terá de tomar decisões. A escola é um estágio para sua vida futura em sociedade. Esse tema é apresentado nos PCNS, na forma de Temas Transversais, que norteiam o trabalho da escola e dos professores. A LDB 9394/96 também orienta sobre a formação do aluno cidadão que, de uma forma sucinta, foi apresentado neste trabalho. A pesquisa foi qualitativa, buscando pensamentos de autores, históricos e contemporâneos: Aristóteles, Durkheim, Kant, Vázquez, e Freire, que contribuíram para a sua realização.

Palavras-chave: Ética. Moral. Discente. Docente. Escola.

ABSTRAC

The aim of this paper is to raise awareness of ethics and morals in the school environment. On the face of it where the absence of those values in current society is appalling, the need for more discussion on the subject in school is foremost, bearing in mind that school produces citizens for society. Therefore, their behaviour will reflect on social life so as this issue is so urgent. The research emphasises the role of the school and the teacher in the making of citizen, bringing forward the responsibility the teacher carries since they are the protagonist on this mission. Children are being coaching the rights and wrongs thus they shall become before long aware that life in society has its rules which in turn set its limits, attitudes in most cases should have a certain degree of thought before taken as not for instance to invade someone's else space, rights of other needs preserving. At school, sharing the same environment children will be probably having their first social experiences since up to this point in life mostly like only family and friends have played this role. In this environment they will live with the differences and will have eventually to comply with the established standards for the smooth running of the school. They will learn to behave and act facing situations where they have to make decisions, the school is a training course, a step for their future life in society. This issue is presented in the PCNS, in the shape of cross-cutting themes that guide the work of the school and teachers, the LDB 9394/96 also guides on the formation of the student citizen that succinctly was presented in this work. The research was qualitative, seeking thoughts of historical and contemporary such as Aristotle, Durkheim, Kant, Vázquez and Freire, authors who contributed to this work.

Keywords: Ethics. Morals. Students. Teacher. School.

¹ Acadêmica de Pedagogia da instituição Multivix Cariacica.

1. INTRODUÇÃO

A ética e a moral sempre foram assuntos de muita discussão em toda a sociedade, desde os grandes filósofos. Estes valores essenciais à vida em sociedade, são discutidos ao longo dos séculos, passando por mudanças de comportamento, políticas, guerras, revolução e evolução tecnológica. Na atualidade, em que há uma

maior permissividade, a imposição de limites foi esquecida, e esses valores foram deixados de lado, porém há a necessidade de preservá-los para a boa convivência em sociedade, e a escola é parte fundamental nesse processo, por ser essa uma das suas responsabilidades, já que os alunos vêm de casa, muitas vezes, sem qualquer noção desses valores. Faz-se necessário, porém, que ele aprenda e se conscientize do seu papel na sociedade, e a escola é a instituição que vai formar o cidadão moral e intelectual.

É no ambiente escolar que as crianças passam a maior parte de suas vidas, onde aprendem a conviver, a respeitar, veem as diferenças, as desigualdades e as injustiças e convivem com o desprezo. Ali, também aprendem que é necessário ter regras para viver, que a vida impõe limites, e que a liberdade tem que ser usada com sabedoria. Cabe à escola desenvolver projetos que proporcionem o pleno desenvolvimento do educando. Contudo, é necessário conhecer as individualidades, sua história, respeitando a estrutura familiar. É função do professor ensinar valores éticos e morais, sem ser moralista, se despir de suas crenças e transmitir o que será de proveito para a convivência interpessoal do discente.

Este artigo tem o objetivo de apresentar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, os pensamentos de teóricos e especialistas no assunto, e apresentar ideias de como inserir no cotidiano escolar ações que mostrem a necessidade de ser ético, que não se pode querer o seu bem-estar à custa do mal de alguém ou de muitos; não se pode pensar em si primeiro e depois nos outros, a coletividade precisa estar acima do individual, e isso é visto diariamente nos meios de comunicação, de modo contrário e negativo. E preciso resgatar esses valores e inculcá-los nas mentes dos alunos para que surja uma geração capaz de discernir o que é certo ou errado, que as ações produzem reações e que, apesar da liberdade, há limites que não podem ser ultrapassados para que o direito do outro não seja desrespeitado.

As regras na sociedade estão estabelecidas para que haja organização, e o que acontece é que elas são transgredidas, violadas de maneira crescente dentro das casas, escolas, instituições religiosas, públicas e privadas, sendo assim necessário que se reveja o contrato social, para que se possa vislumbrar uma sociedade mais justa e respeitosa.

Nessa perspectiva vê-se a escola, juntamente com a família, a responsável pela formação ética e moral dos cidadãos, um espaço propício onde valores sociais e afetivos sejam disseminados nas crianças, visando o respeito ao individual, ao coletivo, e às diferenças. Isso é necessário que aconteça no momento atual, para formar uma nova geração que respeite as diferenças, aquilo que é comum a todos, que sejam solidários.

.Segundo Puig (1998, p.16), a formação moral de uma criança se dá a todo o momento, independentemente de lugar e hora, portanto desenvolverá sua moral onde estiver alguém com ela, na família, na escola, no parque, na praia, com os amigos ou observando as ações ao seu redor, por isso é necessário que onde ela estiver seja um ambiente favorável para que o seu desenvolvimento possa agregar valores necessários à sua formação.

É a família que transmite às crianças as primeiras noções dos valores defendidos por ela, porém é na escola que, de fato, se solidifica na convivência com as diferenças, nas atitudes a serem tomadas. O sujeito ético então vai se formar conforme a sua vivência, portanto a escola e a família são as instituições onde isso pode acontecer, já que ninguém nasce sabendo ser cidadão. Dessa forma, vê-se que a criança é fruto da educação que recebe, ou seja, ela é fruto do ambiente em que vive, e quando há a preocupação em formar cidadãos morais e éticos a educação transmitida a elas precisa estar fundamentada nesses valores.

Apesar das mudanças ocorridas na sociedade, os valores éticos e morais não podem ser ignorados, e a escola, de maneira alguma, pode ser omissa nessa tarefa. Ela está lidando com crianças que estão em formação, e se o ensino ético e moral for esquecido, a instituição de ensino negará um direito adquirido e previsto em lei.

A pesquisa teve abordagem qualitativa, e busca apresentar os pensamentos de grandes estudiosos, em livros e artigos acadêmicos, que de maneira brilhante apresentam os significados, problemas, ações do tema abordado, e deram suporte para a pesquisa apresentada diante da preocupação com os graves problemas que ocorrem dentro e fora das instituições escolares. Esse artigo suscita essa

problemática com o intuito de sugerir, conforme pensadores clássicos e contemporâneos, questões a serem abordadas no ambiente escolar visando à formação integral dos discentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA ÉTICA E DA MORAL

As concepções de ética e moral, etimologicamente, são sinônimas, no entanto suas origens são diferentes, a palavra ética deriva do grego *êthos*, a palavra moral, do latim *morus*, e o significado de ambas é costume, conduta. Historicamente essas palavras representam os costumes de um povo, suas formas de vivência, suas regras e normas de conduta na sociedade. Aristóteles, Platão e Sócrates, são os filósofos que faziam reflexões sobre o agir humano. A ética e a moral estão mescladas, andam em conjunto pois refletem modos de condutas adotadas para a vida em sociedade.

O sujeito do comportamento moral é o indivíduo concreto, mas, sendo um ser social e inserido numa rede de relações sociais, o seu modo de comportar-se moralmente não pode ter um caráter puramente individual, e sim social. Os indivíduos nascem numa determinada sociedade, na qual vigora uma moral efetiva que não é invenção de cada um em particular, mas que cada um encontra como dado objetivo, social. (Vázquez, 2002, p.33).

A vida em sociedade requer regras e normas, pois não teria como cada pessoa agir como quisesse, apesar de que, é o caráter de cada um que vai definir suas ações, portanto, são as atitudes de cada um que vão determinar os bons hábitos e por consequência a boa vida em sociedade, ninguém vive sozinho. Puig, (pág. 26) diz: o homem não pensa nem age sozinho, apesar de ele ser protagonista, e pensando no social, é que se decide a forma como se quer viver.

Portanto, os valores éticos e morais definem por meio das regras e normas, a forma de agir em sociedade, porém o uso do livre arbítrio é que vai decidir esse agir.

“pois quando depende de nós o agir, também depende o não agir, e vice-versa; de modo que quando temos o poder de agir quando isso é nobre, também temos o de não agir quando é vil; e se está em nosso poder o não agir quando isso é nobre, também está o agir quando isso é vil. Logo, depende de nós praticar atos nobres ou vis, e se é isso que se entende por ser bom ou mau, então depende de nós sermos virtuosos ou viciosos.” (Aristóteles, 1984, p. 87).

No entanto, quando as normas e regras são respeitadas, os resultados são benéficos para o indivíduo e a sociedade como um todo, não só para as relações humanas, mas para uma vida digna, já que, quando aqueles que estão a serviço da população são éticos e morais, há o bom uso do dinheiro público e, por consequência, o retorno chega a todos por meio dos serviços essenciais, como a saúde, educação, segurança, moradia e lazer.

Kant, citado por dos Santos (2004, p.32), aconselha o seguinte: “Age de tal maneira que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente, como um fim e nunca simplesmente como um meio”. Kant aconselha que é necessário tratar as pessoas do modo que gostariam de ser tratadas e não usá-las como um meio para conquistar algo em benefício próprio, nesse caso a empatia seria o sentimento mais adequado para os dias atuais onde o “eu” tem prevalecido sobre o coletivo. Sabe-se que a ética e a moral foram constituídas ao longo do tempo conforme a evolução das sociedades, inclusive os povos que vivem isolados tem sua moral e sua ética, ou seja, ela é fundamental na vida em sociedade.

3. A ÉTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A ética está e sempre esteve presente no contexto escolar, nas diferentes épocas e sociedades. No Brasil, nos anos ditatoriais, as escolas tinham em seu currículo a disciplina Educação Moral e Cívica, que ensinava o aluno a se portar como cidadão e ser obediente à Pátria.

A finalidade máxima da instituição da Educação Moral e Cívica como disciplina e prática educativa obrigatórias no sistema educacional brasileiro prende-se à necessidade de fortalecer, através da escola, os instrumentos necessários à formação de uma consciência social para uma cidadania efetiva, isto é, instrumentalizar o indivíduo, a fim de que ele possa vir a ser um cidadão consciente, capaz de praticar uma cidadania efetiva. (Dorneles, citado por Filgueiras, 2006. p. 123).

Vê-se que, apesar do rigor que a ditadura militar exercia, o objetivo era de criar no cidadão uma consciência crítica, ciente do seu papel na sociedade, preocupado em solucionar problemas que envolviam a vida social.

Segundo Durkheim (2011, p. 30): “A escola é não somente lugar de “educação”, em particular, de educação “moral”, mas também e, ao mesmo tempo, um lugar de “instrução”, de aquisição de saberes.” A escola é uma instituição onde se adquire vários saberes, que em conjunto, produz um cidadão que possui conhecimento científico, valores morais e instrução necessária para viver em sociedade.

A escola carrega o peso de corrigir os erros que estão dentro e fora dela, e nem sempre isso é possível, mas ela tem sido vista como o último lugar onde isso pode acontecer e, devido a isso, há uma cobrança da sociedade, já que os pais jogam sobre os ombros dos professores a tarefa que cabe a eles, e esse é o desafio contemporâneo: formar alunos-cidadãos. É desenvolvendo projetos e atividades pedagógicas que se desperta a reflexão, a crítica e a conscientização moral e ética dos discentes, para que a vida em sociedade seja pautada nos direitos, deveres e no respeito mútuo. Em relação a isso:

A educação moral envolve a formação de uma personalidade consciente, livre e responsável, capaz de enfrentar a indeterminação humana e capaz de mover-se de forma equilibrada nos planos pessoal e coletivo, objetivando assegurar a criação de formas de vidas viáveis, pessoalmente desejáveis e coletivamente justas e livres. (Puig, 1998, p.27).

Portanto, quando os valores éticos e morais são assimilados pelo aluno-cidadão, ele terá uma personalidade que lhe favoreça quanto às situações que lhe exijam discernimento e tomar decisões assertivas e justas, mesmo vivendo em uma sociedade desigual onde há diferenças socioeconômicas gritantes, ele terá a consciência dos seus valores a assim colocará em prática nas suas vivências diárias, sabendo usar sua liberdade com responsabilidade, segundo Durkheim:

[...] a educação desempenha acima de tudo uma função coletiva e tem como objetivo adaptar a criança ao meio social no qual ela está destinada a viver, é impossível que a sociedade se desinteresse de tal operação. Se a sociedade constitui o ponto de referência para a educação dirigir sua ação, como ela poderia ficar ausente desta última. Se ela não estivesse sempre presente e vigilante para obrigar a ação pedagógica a se exercer em um sentido social, esta última se colocaria necessariamente a serviços de crenças particulares, e a grande alma da pátria se dividiria e se dissolveria em uma pluralidade incoerente de pequenas almas fragmentárias em conflito uma com as outras. (Durkheim 2011, p.62).

Afirma-se assim, o papel fundamental da educação na sociedade, que conforme Durkheim, a função de adaptar a criança em seu meio social, a sociedade vê a educação como responsável de cumprir tal tarefa, que tem o um fim social coletivo e não o individualismo conflitante.

4. A FORMAÇÃO ÉTICA DO DISCENTE SEGUNDO A LEI DE DIRETRIZES E BASES 9394/96 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

A LDB 9394/96, que legisla o funcionamento da educação brasileira, fundamenta a importância dos valores éticos e morais para que o aluno se torne um cidadão em sua plenitude, corroborando com a importância do tema na formação moral do discente. No que diz respeito à educação básica, no capítulo II seção I, das disposições gerais diz:

Art. 22:

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.

Portanto, é certo que além do conhecimento didático, o aluno tem o direito garantido de adquirir conhecimentos que irão contribuir para sua formação cidadã, que a meu ver são as orientações de respeito mútuo, justiça, tolerância, solidariedade, empatia, afetividade, diálogo e honestidade, todos constituídos nos valores éticos e morais. Seguindo as orientações a LDB No art. 27 diz:

Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

Quando o documento diz sobre valores fundamentais ao interesse social, pode-se dizer que são as normas pré-estabelecidas para o interesse da coletividade, esses valores já estão contidos no cotidiano e são conhecidos dos adultos, porém eles estão sendo esquecidos e o pior: são burlados diariamente.

Na Seção III, do Ensino Fundamental:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O documento ainda destaca a formação de atitudes e valores, vínculos de família, laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca, que são valores não encontrados em conteúdo específicos, mas que são recomendados pela legislação em vigor e devem ser abordados por meio dos temas transversais, para formar uma sociedade justa e igualitária, apesar das diferenças socioeconômicas, os valores morais cabem em qualquer classe social, por isso a educação moral tem a sua importância nos dias atuais.

Com isso, reitero que a escola tem o papel de ensinar valores aos discentes, pois é direito adquirido e, portanto, dever dos docentes, pois quando isso não acontece o comportamento que a sociedade espera do sujeito social não é condizente para uma sociedade que busca uma vida feliz.

5. OS PCNS NO CONTEXTO DO ENSINO SOBRE ÉTICA

O ensino da ética nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), é abordado na forma de temas transversais no currículo fundamental dado a importância da inserção nos processos educacionais como conhecimento que deve ser repassado obrigatoriamente, já que é uma exigência legal, pois os PCNS foram elaborados com base na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988.

Os Temas Transversais foram inseridos nos conteúdos disciplinares diante de uma Urgência Social, como diz o documento:

Esse critério indica a preocupação de eleger como Temas Transversais questões graves, que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania, afrontando a dignidade das pessoas e deteriorando sua qualidade de vida. (1997, p. 25).

Ou seja, o tema Ética vem como uma urgência a ser tratado, já que diante das diferenças e as desigualdades o respeito foi deixado de lado dando lugar à intolerância, ao desrespeito e a falta de limites, sendo a escola o lugar de formação do cidadão é urgente a necessidade de mudança de pensamento, deixar de ensinar somente conteúdos e voltar-se para a formação do cidadão. Sendo assim, pode-se afirmar que os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos essenciais aos profissionais que querem realizar uma mudança no quadro atual da educação do País.

A ética diz respeito às ações humanas, o modo de agir, e na escola as relações precisam ser éticas acompanhadas dos valores morais, o respeito às normas e as regras estabelecidas que juntos resultem na convivência ideal em sociedade e para a formação da cidadania. Os temas sociais abordados no documento, como forma de blocos são: respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade.

Ao lado do trabalho de ensino, o convívio dentro da escola deve ser organizado de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam vivificados e compreendidos pelos alunos como aliados à perspectivas de uma 'vida boa'. Dessa forma, não somente os alunos perceberão que esses valores e regras decorrentes são coerentes com seus projetos de felicidade como serão integrados às suas personalidades: se respeitarão pelo fato de respeitá-los. (1997, p. 70).

Dentro de uma sala de aula, os docentes vivem diariamente com situações de falta de limites e indisciplinas, e ambas as palavras não podem se dissociar da palavra moral, e para isso é pertinente atentar sobre a questão do respeito que fundamenta a vida em sociedade, o PCN diz que, quando os conceitos de justiça, respeito e solidariedade fazem parte do convívio dentro da escola os alunos veem que são coerentes, a associam esses conceitos à uma vida justa que pode ser entendida como uma vida feliz.

A Ética, na condição de tema transversal, deve fazer parte do projeto pedagógico da escola para mostrar qual cidadão a escola pretende formar, quais valores devem ser ensinados. Se não está incluído de forma bem clara, é bom que se faça a revisão e para que se inclua o tema, pois ele é fundamental para mostrar à comunidade as pretensões sociais desejadas.

6. COMO ENSINAR ÉTICA NA FORMAÇÃO DO ALUNO

O ensino de ética acontece paralelamente ao de conteúdos disciplinares, que buscam formar cidadãos conscientemente críticos e responsáveis socialmente, porém quando se pensa em ensinar ética na formação dos alunos, convém analisar o espaço sociocultural onde estão inseridos, respeitar as suas subjetividades e especificidades, aquilo que é comum naquele espaço. Todavia, há valores universais que são válidos em qualquer sociedade e comunidade, observado isso, passa-se então a trabalhar para que os valores sociais sejam apresentados aos discentes colaborando assim com a construção da sua personalidade. Segundo Durkheim (2011, p. 52), a sociedade idealiza um certo ideal de homem em seu estado físico, moral e intelectual e sendo assim é a partir desse modelo que o sujeito será educado.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que não estão ainda maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais, exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual ela está destinada em particular. (Durkheim, 2011. p.53).

Segundo Durkheim, a criança depende dos adultos para ser educada, no caso o docente tem o papel de formá-la conforme a sociedade e o meio social em que está inserida requer. O cotidiano escolar é propício ao ensino da ética, apesar de não existir uma disciplina específica para tal, porém essa ação pode barrar em um problema grave: o professor está preparado para ensinar? Ele possui esses valores? São inúmeras perguntas que norteiam esta questão, e as respostas podem ser dadas diante da realidade atual. Ética não é uma disciplina com conteúdo a ser

repassado, ela não possui um planejamento propriamente dito, como então ensinar ética? Segundo Neto e Rosito:

Os professores deverão proporcionar coerência entre valores proclamados pela escola e o modo como produzem o processo educativo em sala de aula, no sentido de que os alunos possam perceber que valores como justiça e respeito não são meras teorias ou simples “valores proclamados”, mas de fato são parâmetros para as relações estabelecidas dentro e fora da sala de aula. A incoerência nesse setor levaria ao descrédito as discussões sobre ética e moral. (Neto e Rosito, 2009, p. 77).

Sendo assim, os docentes devem ser coerentes com a sua forma de ensinar, dando exemplos e mostrar que não é somente na sala de aula que tais valores são importantes, mas também para todas as formas de relações, dentro e fora da escola.

A construção dos valores morais é contínua, não se dá por imposição, mas pela vivência, diálogos, respeito, enfim, ouvir e ser ouvido, as relações interpessoais são enriquecidas com a aceitação do outro, o respeito às diferenças da diversidade que forma a sociedade.

7. RELEVÂNCIA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DA ÉTICA

Os projetos pedagógicos são ferramentas indispensáveis para que os valores éticos e morais possam ser trabalhados na escola, pois fundamentam as ações dos educandos. Esses projetos podem ser trabalhados em datas específicas ou concomitante com os conteúdos curriculares. As escolas podem trabalhar com temas que tenham a consciência ética, o respeito ao próximo, ao patrimônio público, às regras de trânsito, à igualdade de gênero, à tolerância, à generosidade, respeito aos idosos e às normas estabelecidas em qualquer lugar que ele frequente. O PCN diz:

A organização dos conteúdos em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento. Esse tipo de organização permite que se dê relevância às questões dos Temas Transversais, pois os projetos podem se desenvolver em torno deles e ser direcionados para metas objetivas. (Brasil, p.42).

Por meio dos projetos pedagógicos, podem-se trabalhar questões de ética e moral, buscando objetivos que façam o discente refletir sobre questões de respeito, justiça e solidariedade. Temas como o bullying, o respeito aos idosos, as questões de gênero, as questões raciais, a empatia, e outros valores que eduquem o aluno para a vida social. Não se pode duvidar do poder da educação, que é o meio de transformar uma sociedade e, portanto, a escola tem a função de conscientizar e transformar pensamentos e atitudes.

Kant diz (1999, p. 15): “O homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz”. Sendo assim, a educação, mais do que nunca, precisa cumprir com o seu papel, pois ela é parte fundamental para o bom funcionamento da sociedade, e afirmo que é a sociedade quem precisa reproduzir a escola, isso quando ela cumpre com o seu papel, e não o contrário. Afirmo então que, a sociedade é o produto da educação.

É a escola que produz os cidadãos sociais, e eles reproduzem o que aprenderam nela, diante de tal responsabilidade, a educação no momento, é a tábua de salvação da sociedade. Se não fosse assim, não seria tão comum ver nos meios de comunicação, especialmente nos telejornais, geralmente na parte policial, a seguinte fala: “lugar de criança é na escola”, ou então: “se estivesse estudando isso não teria acontecido”. Enfim, a escola precisa acolher e fazer a mudança na vida do discente. Nela reside a transformação que irá fazer a diferença na sociedade.

8. A QUESTÃO DA PEDAGOGIA PROGRESSISTA NA FORMAÇÃO ÉTICA

A pedagogia progressista procura trabalhar de forma democrática a questão da ética. O PCN diz que todos decidem as regras, democratizando assim as relações na comunidade escolar, discutindo as decisões a serem tomadas a respeito dos problemas ocorridos na instituição. Portanto, a opinião dos discentes é levada em conta, não há a imposição de regras hierarquicamente, pois todos participam da elaboração das normas.

No entanto, a pedagogia progressista precisa, de forma democrática, deixar claro as regras estabelecidas para o funcionamento da instituição, ouvir a opinião dos discentes e juntos elaborá-las. Disso resultará uma convivência harmoniosa, no entanto, quando não se coloca limites e disciplina, o funcionamento da escola estará comprometido. La Taille (2013, p.20) diz: “ Enquanto as escolas não se dotarem de uma pedagogia explícita de formação moral, não poderão legitimamente se queixar de problemas de incivilidade, desrespeito e violência”.

As escolas precisam atentar sobre a responsabilidade de ações que tragam a reflexão dos alunos sobre os princípios morais, para não correrem esse risco, e isso deve ser trabalhado diariamente, não esporadicamente, nas ações, nos diálogos e especialmente no respeito mútuo do corpo escolar, não de uma forma maçante, já que tudo que é dito para não ser feito, gera o efeito contrário. No PCN (Brasil, p. 62).

Uma última tendência a ser destacada é a da escola democrática que, contrariamente às anteriores, não pressupõe espaço de aula reservado aos temas. Trata-se de democratizar as relações entre os membros da escola, cada um podendo participar das discussões e das tomadas de decisão a respeito de problemas concretamente ocorridos na instituição.

Portanto, a formação democrática, quando realizada com a participação dos discentes tem mais chances de se obter resultados satisfatórios, já que não resulta de normas impostas sem a participação de toda comunidade escolar, em especial os alunos.

Na pedagogia progressista a tendência afetivista valoriza o sentimento do aluno: no PCN (Brasil, p. 62) “... a tendência afetivista faz isso, e acerta ao levar em conta os sentimentos dos alunos “as regras devem ser desejáveis para serem legitimadas, e isso leva ao campo afetivo”. No entanto, a meu ver, há de se observar até que ponto se pode tornar as regras desejáveis de serem cumpridas, pois o próprio nome já diz regras, ou seja, mandamentos, o que tem que acontecer é a conscientização que compartilhar o mesmo espaço com pessoas que pensam e agem de formas distintas.

A formação ética progressista valoriza as relações sociais, porém essas relações precisam ser sadias e respeitadas, já que ela dá certa autonomia ao aluno e isso pode ser entendido com liberdade de agir como quiser sem que seja necessário respeitar às autoridades estabelecidas e isso se torna perigoso, visto que a violência

tem tomado conta do espaço escolar, no entanto o autoritarismo exacerbado também não terá bons resultados, o que faz com que o aluno não cumpra com o estabelecido ou até mesmo se evada da escola.

O professor deve estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo: passar do papel de solista ao de acompanhante, tornando-se não mais alguém que transmite conhecimento, mas aquele que ajuda seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber, guiando, mas não modelando os espíritos, demonstrando grande firmeza quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda a vida. (Delors, apud Rocha e Correia, 2006, p.3).

Assim sendo, é preciso estabelecer uma nova relação com o discente, porém conforme Delors disse: demonstrando “grande firmeza” quanto aos valores orientadores. Eles de maneira alguma podem ficar à parte da educação, pois são fundamentais para guiar a vida dos discentes. La Taille (2013, p 19) afirma: “... a moral, a despeito dos belos discursos sobre formação de cidadãos, parece ser um valor que ocupa lugar inferior na hierarquia de muitas escolas públicas e privadas.” A moral faz parte do currículo, portanto tem que ocupar um lugar privilegiado, a preocupação não deve ser somente com o aprendizado de conteúdos curriculares, mas também com o futuro do discente, já que ambos constituem a sua formação integral e infelizmente essa é uma realidade atual, tanto nas escolas públicas quanto privadas.

A falta de interação familiar e o excesso de tempo em redes sociais tornaram crianças e adolescentes órfãos da educação de valores. A falta de tempo com os filhos e a busca incessante de poder dar conforto a eles tem um preço muito alto, e o resultado por essa ausência é uma geração sem afetividade, sem limites e sem respeito.

Tanto a escola quanto a família tem responsabilidade pela não importância dada à questão de valores sociais, e se não houver ações urgentes, a sociedade futura será uma sociedade que não valoriza as relações sociais, cada vez mais individualista, buscando o seu próprio bem, independentemente do outro. É preciso buscar um novo significado de vida em sociedade, a humanidade não está evoluindo nessa questão, ao contrário, está havendo um retrocesso.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que, diante do que foi apresentado, o papel da escola e o do professor são fundamentais para a formação do discente. Há uma tarefa a cumprir, e o professor tem a seu favor documentos pautados em políticas públicas de fundamental importância. A obrigação de formar um cidadão ético e moral. Cumpre-se assim a missão árdua e nobre da educação, que é fazer a transformação de um sujeito inconsciente num sujeito consciente de que a vida em sociedade é pautada nos valores éticos e morais, e, portanto essenciais na educação. E assim, pode-se afirmar que nenhuma sociedade subsiste sem os valores éticos e morais, sendo imprescindível que a família e a escola cumpram o seu papel de moldar o caráter moral da criança e apresentar à sociedade um cidadão consciente de direitos, deveres, valores, que respeite o ambiente e especialmente o outro.

[...] “não é possível pensar os seres humanos, longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar”. (Freire, 2002, p.16).

Enfim, em um meio atual antiético e amoral, a escola, não pode deixar os valores morais à parte do processo educativo, no momento atual em que a moral e a ética tornaram-se banais, há de se ter esperança em mudar tal situação, embora com tantos exemplos negativos. A sociedade está estabelecida nos valores sociomorais que são a base para que ela subsista, e conforme Freire não é possível viver longe ou fora deles, e na educação não pode ser diferente.

A escola precisa retomar o seu papel que, por hora, foi deixado de lado. O docente pela desvalorização, deixou de se preocupar com a formação moral do aluno e preocupa-se somente em passar os conteúdos curriculares, isso de forma precária. O tema Ética precisa ser incluído no PPP com conteúdos que contemplem trabalhos, projetos que, de fato, sejam realizados, embora muitas vezes a escola esteja engessada pelas orientações das secretarias escolares.

O docente precisa ser companheiro do aluno, porém não pode deixar de exercer sua autoridade dentro da sala de aula, conduzir-se ética e moralmente, respeitar os alunos, vigiando suas ações, tendo consciência de que são exemplos a serem seguidos. A formação docente não pode ser somente em parte, precisa ser um todo e isso é obrigação da escola e direito do aluno.

Como disse Paulo Freire, o ensino dos conteúdos não pode acontecer alheio à formação moral do educando, o docente não pode ser simplesmente técnico no exercício educativo, mas precisa se envolver no caráter formador da educação, portanto, formar um aluno que saiba de conteúdos e não tenha valores sociais, de nada valerá todo sucesso se ele não formar um cidadão social que exerça o seu papel ética e moralmente e torne a sociedade um lugar melhor de se viver.

Enfim, se não tiver vontade fazer a mudança tão necessária, nada acontecerá. Se não houver humanidade no educar, a situação tende somente a piorar e chegará a um caminho sem volta. O momento é agora, para que no futuro, a próxima geração possa viver em uma sociedade rica de valores morais e éticos e possam viver respeitosamente em meio às diferenças e injustiças.

REFERÊNCIAS

Aristóteles. **Ética a Nicômaco**. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. 2ª ed. São Paulo. Abril Cultural, 1984.

BRASIL. Lei nº 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas_es_1ed.pdf>. Acesso em 15/10/2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental, **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs): Apresentação Dos Temas Transversais e Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FILGUEIRAS, J. M. **A educação moral e cívica e sua produção Didática: 1969-1993**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. 225 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática Educativa**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

LA TAILLE, Y. de; JUSTO, J. S.; PEDRO-SILVA, N. **Indisciplina, disciplina: ética, moral e ação do professor**. Porto Alegre. Mediação, 5ª ed. 2013.

NETO, R. do. C. A.; ROSITO, M. M. B. **Ética e Moral na Educação**. Rio de Janeiro: Walk, 2009.

ROCHA, C. B; CORREIA, G. C. S. **Ética na docência do ensino superior**. Revista Educare, ISEIB – Montes Claros _ MG, V.2 2006. 8 p.

SANTOS, C. R DOS. **Ética, Moral e Competência dos Profissionais da Educação**. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.